

# FRIEND-SHIP



Sílvia Alves, Manuela Sanches-Ferreira & Mónica Silveira-Maia  
Consórcio FRIEND-SHIP



# Boas-vindas e introdução

## Exercício 1

- Música a tocar – as pessoas andam– quando a música parar, têm de falar com a pessoa ao seu lado, de forma a descobrir aspetos específicos sobre essa pessoa e ninguém pode falar duas vezes com a mesma pessoa.
  - Nome
  - Escola
  - Função

# O Projeto FRIEND-SHIP (AMIZADE)

- **Duração:** Setembro de 2019 a Abril de 2022
- **Financiamento:** Erasmus+ (Key Action 2, Strategic Partnerships, School Education)
- **Parceiros:**
  - Universidade de Viena
  - Universidade de Paderborn
  - Universidade de Tessália
  - Instituto Politécnico do Porto



# O Projeto FRIEND-SHIP

## Educação inclusiva

- É cada vez mais reconhecida a importância e a necessidade de um sistema educativo inclusivo

## Participação

- A participação é o principal indicador da inclusão

## Amizades e relacionamentos com colegas

- As amizades estão associadas a uma variedade de benefícios psicossociais decorrentes das oportunidades proporcionadas para adquirir competências relacionadas com o desenvolvimento social, emocio



# O Projeto FRIEND-SHIP

EDUCAÇÃO INCLUSIVA ↔ PARTICIPAÇÃO ↔ AMIZADES

## Objetivo geral do projeto FRIEND-SHIP:

- Apoiar os alunos com baixos níveis de participação social de forma a desenvolver um contacto regular e de apoio com os colegas;
- Promover a aprendizagem entre pares na escola, para identificar e compreender as necessidades específicas de cada um e para aprender sobre amizade, participação social e dinâmica de grupo na sala de aula;
- Promover diálogos entre educadores sobre a Educação Inclusiva e melhorar as suas capacidades digitais.



# O Projeto FRIEND-SHIP

- Programa de baixo limiar para educadores e alunos, com vista a promover a participação social e a educação escolar inclusiva
- Participantes:
  - Aprox. 40 educadores e aprox. entre 400 e 600 alunos entre os 8 e os 11 anos
- Website: [friendship.univie.ac.at/de/](http://friendship.univie.ac.at/de/)



# Os produtos do projeto FRIEND-SHIP

## 1. ESTUDO COMPARATIVO

- Comparação de programas de participação social (concluído – Maio 2020)

## 2. FERRAMENTA DE IDENTIFICAÇÃO FRIEND-SHIP

- Desenvolvimento de ferramenta para a identificação de redes sociais na sala de aula (concluído - Julho 2020)

## 3. PROGRAMA DE INTERVENÇÃO FRIEND-SHIP

- Implementação da ferramenta OER e do programa de intervenção FRIEND-SHIP (6 semanas) em todas as escolas parceiras e uma formação adicional para professores

# Formação de professores

## Objectivos

**No final da formação, os professores serão capazes de:**

- Compreender aspetos teóricos da educação inclusiva e da participação social,
- Analisar e refletir sobre dinâmicas sociais nas salas de aula,
- Identificar e aplicar práticas eficazes para a promoção da participação social dos alunos,
- Compreender os fundamentos teóricos, objetivos e estrutura do programa de intervenção FRIEND-SHIP,
- Conhecer e implementar as medidas de avaliação antes, durante e após a intervenção,
- Implementar o programa de intervenção FRIEND-SHIP nas salas de aula.

# Fundamentação Teórica e Empírica



This project has been funded with support from the European Commission. This communication reflects the views only of the author(s), the Commission cannot be held responsible for any use which may be made of the information contained therein.

# Participação social: experiências do professores

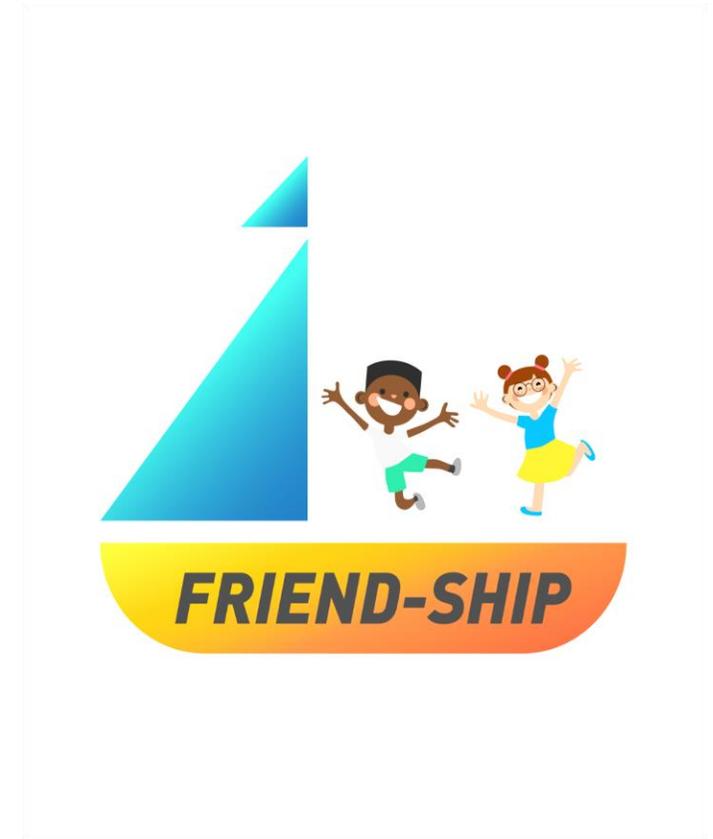
## Exercício 2

**Formar pares e responder às seguintes questões:**

- Como define participação social?
- O que caracteriza a participação social?

**Discussão de grupo:**

- Quais as experiências com a participação social dos alunos nas vossas salas/turmas?



# Inclusão

## Convenção dos Direitos das Pessoas com Deficiência (CRPD) – Artigo 24 «Educação»

- (1) Os Estados Partes reconhecem o direito das pessoas com deficiência à educação. Com vista ao exercício deste direito sem discriminação e com base na igualdade de oportunidades, os Estados Partes asseguram um sistema de educação inclusiva a todos os níveis e uma aprendizagem ao longo da vida direccionados para:
- a) O pleno desenvolvimento do potencial humano e sentido de dignidade e auto-estima e ao fortalecimento do respeito pelos direitos humanos, liberdades fundamentais e diversidade humana;
  - b) O desenvolvimento pelas pessoas com deficiência da sua personalidade, talentos e criatividade, assim como das suas aptidões mentais e físicas, até ao seu potencial máximo;
  - c) Permitir às pessoas com deficiência participarem efectivamente numa sociedade livre.

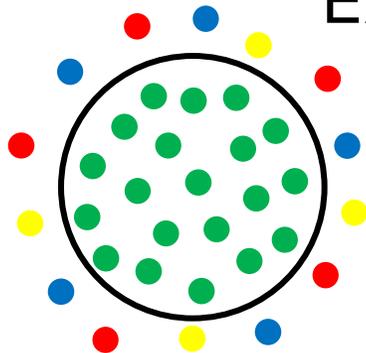
# Inclusão

## Inclusão



Simultaneidade de tempo e espaço pedagógico para todas as crianças

## Exclusão



## Segregação



Características diferentes → programa diferente → ensino à parte (escolas especiais)

## Integração



Mobilização dos alunos para as escolas regulares → salas de apoio como “nichos educativos”

*A forma como um problema é olhado diz muito da forma como será solucionado (Kirp, 1982)*

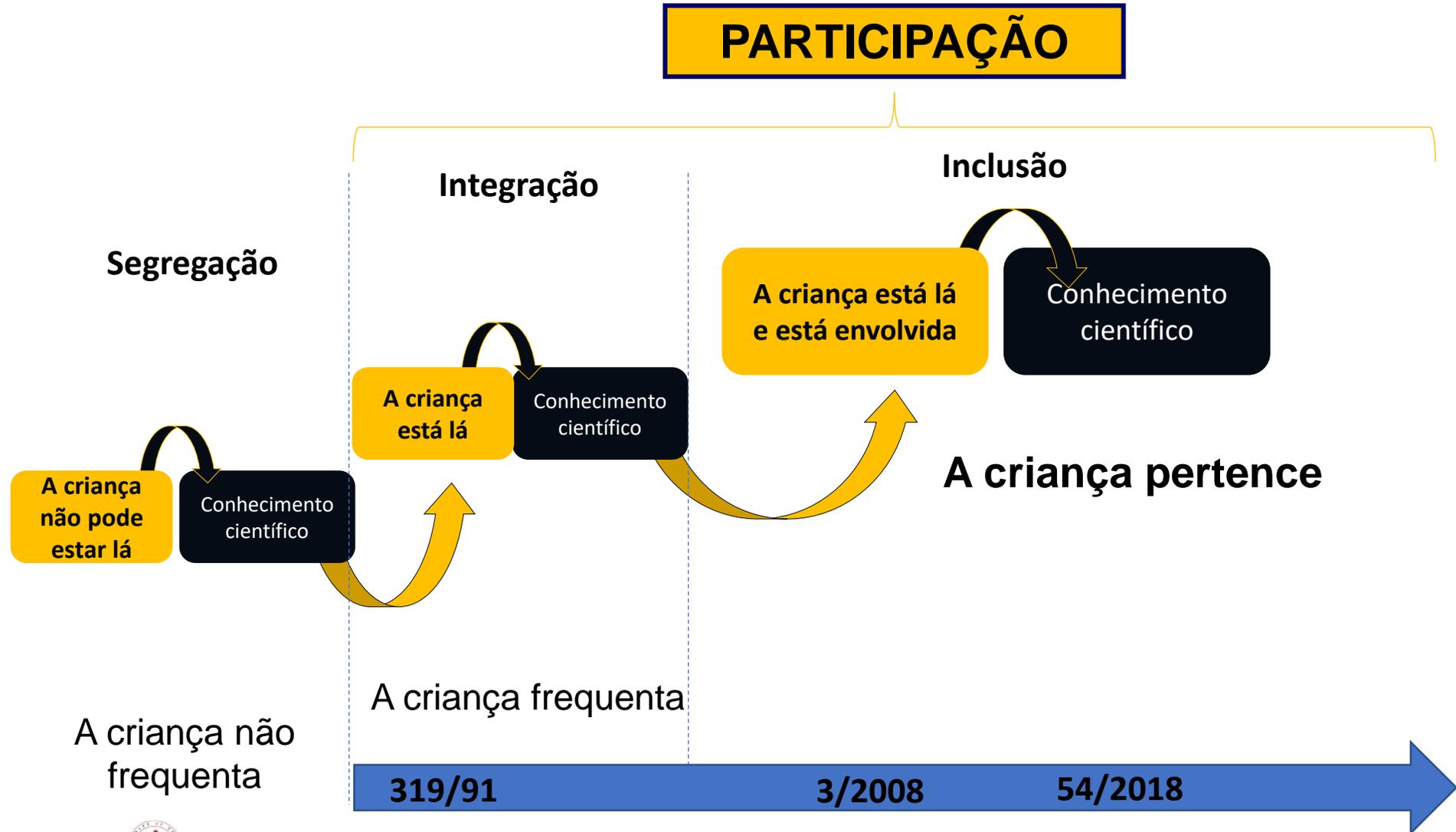
**O ENTENDIMENTO  
DA INCAPACIDADE**

**VALORES E DIREITOS  
HUMANOS**

**Inclusão**

**POLÍTICAS**

# O Paralelismo entre as perspectivas da incapacidade e os modelos educativos



# Participação

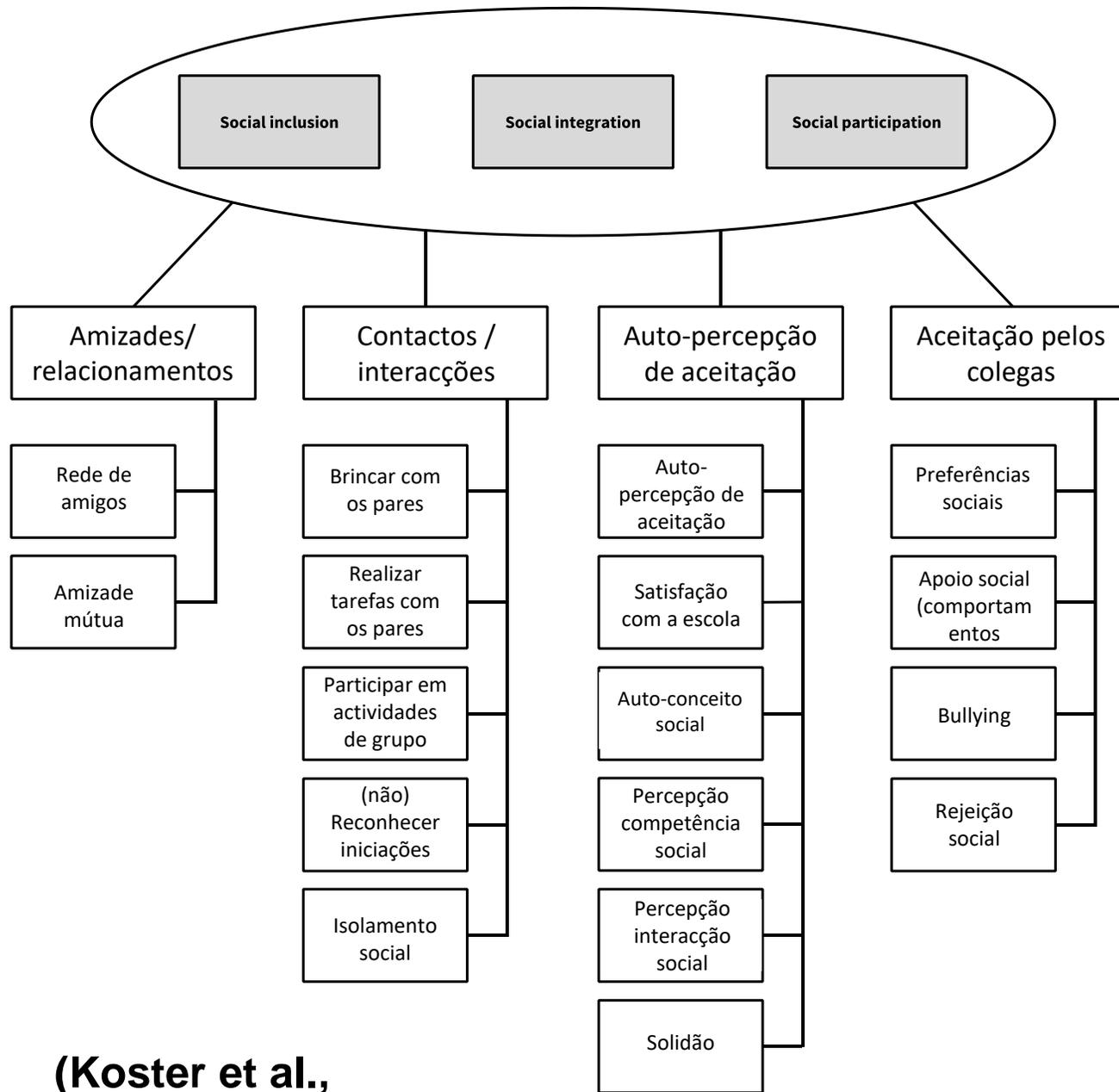
*“Quais os apoios necessários para que o indivíduo tenha sucesso académico, participe, assuma valores e papéis sociais e experiencie satisfação e realização?”*

(Thompson et al., 2002)

# Participação Social

- A participação social de todos os alunos na sala de aula é uma condição crucial para a inclusão bem-sucedida nas escolas, em todos os níveis de ensino (Bossaert, Colpin, Pijl, & Petry, 2013).
- A participação social de alunos com necessidades adicionais de suporte consiste em:
  - Contatos / interações sociais positivas com os pares
  - Aceitação pelos seus pares
  - Relações sociais / amizades com os pares
  - Auto-percepção de que são aceites pelos pares

(Koster, Nakken, Pijl, & van Houten, 2009, p. 135).



**(Koster et al., 2009)**

# Participação Social

## Contactos / interacções sociais

- Os alunos com necessidades adicionais de suporte são mais frequentemente identificados como alunos que estão sozinhos no recreio e que têm menos interações com os seus pares durante os intervalos do que com os alunos sem NAS
- A reduzida interação entre os alunos com NAS e seus pares não se deve apenas a um número significativamente menor de iniciações da interação dos alunos com NAS, mas também das dos seus pares
- A reduzida interação social não pode ser atribuída apenas às dificuldades de comportamento pró-social dos alunos com NAS, mas possivelmente às atitudes negativas de seus pares sem NAS
- Participam em actividades, mas com menor dimensão social → presença do adulto

(Avramidis, 2013; Koster, Pijl, Nakken & van Houten, 2010; Manuela Sanches-Ferreira et al., 2019; Petry, 2018; Schwab, 2014; 2015a)

# Participação Social

## Aceitação social pelos pares

- Os alunos com NAS ocupam uma posição social menos favorável na turma do que os seus pares
- Em contextos regulares, são menos aceites e mais rejeitados do que seus pares sem NAS

Bossaert, de Boer, Frostad, Pijl, & Petry, 2015; Koster, Pijl, Nakken & van Houten, 2010; Pijl & Frostad, 2010; Schwab, 2015; 2019

# Participação Social Amizades / Relacionamentos

- Os alunos com NAS têm menos amigos na turma do que os seus pares sem NAS (Koster, Pijl, Nakken e van Houten, 2010; Pijl, Skaalvik e Skaalvik, 2010; Schwab, 2015)
- Quando os alunos com NAS conseguem estabelecer algumas amizades, estas tendem a ser menos estáveis (Frostad, Mjaavatn, & Pijl, 2011; Schwab, 2019; Wiener & Schneider, 2002)

# Participação Social

## Auto-percepção de aceitação social

- Evidências contraditórias:
- Percepções mais baixas entre os alunos com dificuldades de aprendizagem do que entre os pares sem dificuldades de aprendizagem (Lackaye & Margalit, 2006; Núñez et al 2005; Polychroni, Koukoura & Anagnostou, 2006; Tabassam & Grainger, 2002, Vaughn, Elbaum & Schumm, 1996)
- Diferenças pequenas ou nenhuma, ao nível da auto-percepção inclusão social entre os alunos com e sem NAS (Avramidis, 2013; Avramidis, Avgeri & Strogilos, 2018; Koster et al., 2010).

# Participação Social

- Os alunos com necessidades adicionais de suporte experimentam mais dificuldades sociais do que os seus pares sem NAS

**No entanto,**

- Os alunos sem necessidades adicionais de suporte também correm o risco de serem socialmente excluídos das turmas (Avramidis, 2013)

A incapacidade/deficiência não é o único factor determinante para o isolamento social. Qualquer aluno que demonstre um comportamento pró-social inadequado pode ter dificuldades na interacção social, e como consequência, experienciar uma participação social reduzida.

# Competências sociais

Conjunto essencial de competências que permitem ao indivíduo estabelecer e manter relações sociais positivas

- a) **comportamentos que dizem respeito a si mesmo** → como aceitar consequências, ser responsável e expressar os seus próprios sentimentos
- b) **comportamentos interpessoais** → como lidar com conflitos, ajudar outras pessoas, atrair a atenção
- c) **comportamentos relacionados com o ambiente** → como lidar com eventos inesperados e mostrar interesse no contexto social
- d) **comportamentos relacionados com tarefas específicas** → como concentrar-se na execução de uma tarefa e concluir uma tarefa

Merrell & Gimpel, 2014

# Competências sociais

a) comportamentos que dizem respeito a si mesmo

Auto-orientadas

b) comportamentos interpessoais

Orientadas para outros

c) comportamentos relacionados com o ambiente

Garrote, 2017; Malti & Perren, 2016

d) comportamentos relacionados com tarefas específicas

Merrell & Gimpel, 2014

# Treino de competências sociais

## a) Projectadas para apoiar o desenvolvimento sócio-emocional dos alunos

- Treino comportamental de competências sociais (e.g., modelagem, instruções, discussão)
- Treino de competências de percepção social (interpretação de pistas sociais e a resolução de problemas sociais)

Estas intervenções têm efeitos reduzidos nas competências sociais dos alunos e na sua posição social na turma, quando implementadas especificamente em alunos com dificuldades comportamentais ou de aprendizagem (Kavale & Forness, 1996; Kavale & Mostert, 2004; Quinn, Kavale, Mathur, Rutherford e Forness, 1999)

# Treino de competências sociais

- **Mais eficazes quando implementadas a nível global na escola, com efeitos em alguns factores-chave sistémicos:**
  - *Ethos* da escola
  - Atitudes dos profissionais
  - Atitudes dos pares

# Intervenções baseadas na escola para apoiar a participação social dos alunos

- Estudo comparativo entre 16 programas de intervenção baseados na escola  
(ver [FRIEND-SHIP comparative program analysis](#))
- Critérios de inclusão:
  - Intervenções na escola para aumentar a participação social
  - Orientação para os resultados (e.g., promoção das competências sociais),
  - Grupo-alvo com a maioria de idades entre os 6-11 anos
  - Estudo/pesquisa empírica conduzida e publicada desde a Convenção das Nações Unidas (1989).

# Intervenções baseadas na escola para apoiar a participação social dos alunos

- Duração das intervenções: Duração do módulo = aprox. 45 minutos por módulo

Intervenções mais curtas:	Intervenções mais longas:
4 - 5 semanas / 2 x por semana (2 intervenções)	5 - 10 semanas / semanalmente (4 intervenções)
	18 - 35 semanas (5 intervenções)
	Em todo o ano escolar (4 intervenções)

- Número de participantes por estudo: entre 20 e 11,200
- A maior parte das intervenções realizadas por professores (3 programas envolveram pais/tutores)

# Intervenções baseadas na escola para apoiar a participação social dos alunos

- Na maioria dos programas, o objetivo é aumentar a participação social, através:
  1. Desenvolvimento de competências / compreensão social: aprendizagem socioemocional
  2. Ensinar os alunos a respeitar e valorizar a diversidade
  3. Melhorar as competências dos alunos para manter e fazer novas amizades
- Outros programas seguem uma abordagem mais orientada para o problema (por exemplo, prevenção de comportamento agressivo contra colegas e abordagem da ansiedade social)

# Desenvolvimento das competências sociais dos alunos e compreensão social

- Desenvolver competências sociais básicas (por exemplo, ouvir, iniciar uma conversa, ter uma conversa, fazer perguntas, dizer obrigado) e complexas (por exemplo, pedir ajuda, dar instruções, pedir desculpa, convencer os outros)
- Desenvolver o conhecimento das emoções (básicas: tristeza, alegria, raiva, medo) e complexas (e.g., assertividade, compaixão, empatia, resolução de problemas interpessoais)
- Estimular a aprendizagem socioemocional dos alunos, através de competências de autoconsciência, autoregulação, consciência social e tomada de decisão responsável

# Ensinar os alunos a respeitar e valorizar a diversidade

- Fornecer informações sobre a diversidade
- Abordar/Apelar a valores fundamentais dos alunos, como o respeito e o valor das diferenças individuais
- Ensinar os alunos a estarem conscientes dos preconceitos e estereótipos
- Encorajar os alunos a reconhecer e valorizar as diferenças e semelhanças das pessoas

# Melhorar as competências dos alunos para manter e fazer novas amizades

- Ensinar os alunos a estabelecer interações de apoio com os colegas de turma através de atividades que promovam a consciência das qualidades da amizade, a aceitação de diferentes pontos de vista e opiniões e a cooperação com outras pessoas
- Aumentar a empatia e o pensamento crítico dos alunos, competências de comunicação, competências de relacionamento e de resolução de problemas com os colegas

# Resultados

- Efeitos positivos em termos de competências, como empatia e a gestão das emoções
- Maior conformidade com as regras sociais
- Melhor uso de estratégias ativas de *coping*
- Redução do comportamento agressivo e melhoria do autocontrolo
- Menos ansiedade social

# Fatores-chave de sucesso na participação social

- **Duração do programa** (as intervenções de longo prazo são mais adequadas para desenvolver as competências sociais dos alunos)
- **Idade / estadio de desenvolvimento social dos alunos** (as intervenções devem ocorrer na primeira infância ou num estadio inicial do desenvolvimento social das crianças, porque os alunos são mais sensíveis às intervenções educacionais na idade de desenvolvimento; e.g., Vuorinen, Erikivi, & Uusitalo-Malmivaara 2019)
- **Integração de atividades de dinâmicas em pequenos grupos** (efeito de motivação de grupos de aprendizagem conjunta; Welch, Himonides, Saunders, Papageorgi, & Sarazin , 2014)

# Fatores-chave de sucesso na participação social

- **Envolvimento/participação ativa dos alunos** (e.g., exercícios práticos; abordagens de múltiplas componentes)
  - As intervenções através de múltiplas componentes estão ligadas a resultados e efeitos de longo prazo mais positivos em relação à participação social dos alunos, do que as abordagens de canal único (García Bacete, Marande, & Mikami , 2019; Kourmousi et al., 2018).
- **Aplicável a todas as crianças da turma** em vez de apenas a crianças-alvo
- **Estrutura e organização adequadas à intervenção**; a qualidade da intervenção é essencial para obter efeitos positivos (Humphrey, Barlow, and Lendrum, 2018).

# Fatores-chave de sucesso na participação social

- **Avaliação das intervenções através de diferentes perspetivas**  
(O'Hare, Stark, Orr, Biggart, & Bonnell, 2018):
  - Auto avaliação dos alunos
  - Avaliação de professores
  - Avaliação dos pais
  - Observação

# Conclusão

- A maioria das intervenções utiliza definições normativas de inclusão
- Os programas de intervenção diferem principalmente nos pontos focais
  1. Promoção da participação social
  2. Impedir raiva e agressão dirigidas a colegas e lidar com a ansiedade social
- Nenhuma intervenção é uma solução “total”

# Conclusão

- O projeto FRIEND-SHIP deve unir diferentes abordagens de intervenção
- Avaliação: É importante incluir diferentes perspectivas (alunos e professores)
- Importante: Respeitar os direitos dos alunos e dirigir-se a toda a turma, para evitar a estigmatização individual dos alunos

# Experiências dos professores sobre a participação social

## Exercício 3

**Por favor, compare o seu conhecimento prévio sobre participação social, com as informações que ouviu na apresentação:**

- O que aprendeu de novo?
- O que é que já sabia?

**Por favor, partilhe as ideias em sessão plenária:**

- De que forma os resultados dos estudos empíricos de intervenção apresentados sobre a participação social dos alunos correspondem às

SL



# Experiências dos professores sobre a participação social

## Exercício 3

**Forme pequenos grupos e escreva a sua opinião sobre as seguintes questões:**

- Como pode - como professor - afetar a dinâmica de grupo na sua sala de aula?
- Como pode implementar práticas eficazes na prática pedagógica diária para apoiar a participação social?
- Que estratégias já usou antes, talvez até conscientemente?



# Ferramenta de identificação FRIEND- SHIP



This project has been funded with support from the European Commission. This communication reflects the views only of the author(s), the Commission cannot be held responsible for any use which may be made of the information contained therein.

# Perceções dos professores sobre a dinâmica de grupo na sala de aula

## Exercício 4

Forme pequenos grupos (3-4 pessoas) e escreva a sua opinião sobre as seguintes questões:

- Como avalia a dinâmica de grupo na sua sala de aula?
- Que métodos usa para medir a dinâmica de grupo?
- Quais são as possibilidades de avaliar a dinâmica de grupo e a participação social?

Por  
pler



# Ferramenta de identificação FRIENDSHIP

- Questionário online para professores e alunos com objetivo de identificar as relações sociais dentro e fora da sala de aula.
- O questionário contém questões sobre os alunos
  - melhores amigos (a ajuda, cooperação e sentimentos partilhados com eles),
  - bem-estar (perceção da vida escolar cotidiana, clima de turma percebido e papel na turma)

# Requisitos

- Para utilizar a ferramenta, é necessário um **computador ou tablet com acesso à internet**.
- Se usar a ferramenta após este projeto, certifique-se de verificar se precisa de **permissão ou de uma aprovação ética da autoridade escolar local** e informe os pais ou peça permissão, se necessário.

# Quando usar a ferramenta?

Use a ferramenta de identificação ANTES e DEPOIS da implementação do programa de intervenção FRIEND-SHIP!

## 1ª Etapa:

Ferramenta de identificação max. 1 semana antes da intervenção FRIEND-SHIP



## 2ª Etapa:

Implementação do programa de intervenção FRIEND-SHIP



## 3ª Etapa:

Ferramenta de identificação máx. 1 semana após a intervenção do FRIEND-SHIP

# Proteção de dados

Etapa	O que irá ser guardado?	Onde será guardado?
O professor preenche o questionário	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Metadados sobre a turma (número de alunos, país, ...)</li> <li>• Código individual da turma</li> <li>• Dados recolhidos no questionário</li> <li>• <b>Sem dados de identificação!</b></li> </ul>	Num servidor privado e não acessível pelo exterior
Os alunos preenchem o questionário	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Respostas às questões sociométricas e psicométricas do questionário</li> <li>• Código individual da aula</li> <li>• ID do aluno individual</li> <li>• <b>Sem dados de identificação!</b></li> </ul>	Num servidor privado e não acessível pelo exterior
Professor analisa os dados do questionário	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Veja a etapa “os alunos preenchem o questionário”</li> </ul>	Apenas acessível através de um link secreto

# Demonstração da ferramenta

<https://survey2.dominikfroehlich.com/index.php/647273/lang/en/newtest/Y>

**(enviar versões impressas do guia do utilizador)**

# Testar a ferramenta

Por favor utilize o seguinte link para testar a ferramenta:

<https://survey2.dominikfroehlich.com/index.php/647273/lang/en/newtest/Y>

(enviar versões impressas do guia do utilizador)

# Testar a ferramenta

Por favor escreva a sua opinião sobre as seguintes questões:

- Ocorreram problemas ao usar a ferramenta? – **obrigação de completarem os 5 melhores amigos**
- Quais são as possíveis dificuldades que podem surgir quando os alunos usarem a ferramenta?
- Como reagiria?
- Tem alguma outra preocupação, comentário ou observação em termos de usabilidade da ferramenta?



# Feedback da ferramenta

**Por favor escreva a sua opinião sobre as seguintes questões:**

- Qual é a sua opinião geral sobre a ferramenta?
- O que gosta na ferramenta?
- O que não gosta na ferramenta?
- O que mudaria na ferramenta antes de usá-la na sua sala de aula?



# Referências

Avramidis, E. (2013). Self-concept, social position and social participation of pupils with SEN in mainstream primary schools. *Research Papers in Education*, 28, 421-442.

Bossaert, G., Colpin, H., Pijl, S. J., & Petry, K. (2013). Truly included? A literature study focusing on the social dimension of inclusion in education. *International Journal of Inclusive Education*, 17, 60-79.

Bossaert, G., de Boer, A. A., Frostad, P., Pijl, S. J., & Petry, K. (2015). Social participation of students with special educational needs in different educational systems. *Irish Educational Studies*, 34, 43-54.

García Bacete, F., Marande, G., & Mikami, A. (2019). Evaluation of a multi-component and multi-agent intervention to improve classroom social relationships among early elementary school-age children. *Journal of School Psychology*, 77, 124-138.

Humphrey, N., Barlow, A., & Lendrum, A. (2018b). Quality Matters: Implementation Moderates Student Outcomes in the PATHS Curriculum. *Prevention Science*, 19(2), 197-208.

Koster, M., Nakken, H., Pijl, S. J., & van Houten, E. (2009). Being part of the peer group: A literature study focusing on the social dimension of inclusion in education. *International Journal of Inclusive Education*, 13(2), 117-140.

Kourmoussi, N., Markogiannakis, G., Tzavara, C., Kounenou, K., Mandrikas, A., Christopoulou, E., & Koutras, V. (2018). Students' psychosocial empowerment with the 'Steps for Life' personal and social skills Greek elementary programme. *International Electronic Journal of Elementary Education*, 10(5), 535-549.

O'Hare, L., Stark, P., Orr, K., Biggart, A., & Bonnell C. (2018). *Positive Action. Pilot report and executive summary.*

# Referências

- Petry K. (2018). The relationship between class attitudes toward peers with a disability and peer acceptance, friendships and peer interactions of students with a disability in regular secondary schools. *European Journal of Special Needs Education*, 33, 254-268.
- Pijl, S. J., & Frostad, P. (2010). Peer Acceptance and Self-Concept of Students with Disabilities in Regular Education. *European Journal of Special Needs Education*, 25, 93-105.
- Schwab, S. (2015). Social dimensions of inclusion in education of 4th and 7th grade pupils in inclusive and regular classes: outcomes from Austria. *Research in Developmental Disabilities*, 43-44, 72-79.
- Schwab, S. (2019). Friendship stability among students with and without special educational needs. *Educational Studies*, 45(3), 390-401
- Schwab, S., Huber, C., & Gebhardt, M. (2016). Social acceptance of students with Down syndrome and students without disability. *Educational Psychology* 36(8), 1501–1515.
- United Nations (2006). *Convention on the Rights of Persons with Disabilities and Optional Protocol*. New York, NY: UN.
- Vuorinen, K., Erikivi, A., & Uusitalo-Malmivaara, L. (2019). A character-strength intervention in 11 inclusive Finnish classrooms to promote social participation of students with special educational needs. *Journal of Research in Special Educational Needs*, 19(1), 45-57.
- Welch, G. F., Himonides, E., Saunders, J., Papageorgi, I., & Sarazin, M. (2014). Singing and social inclusion. *Frontiers in Psychology*, 5, 802-814.

# FRIEND-SHIP

## Programa de Intervenção



This project has been funded with support from the European Commission. This communication reflects the views only of the author(s), the Commission cannot be held responsible for any use which may be made of the information contained therein.

# Programa de Intervenção FRIEND-SHIP

## Objetivos

- **O programa visa aumentar a participação social de todos os alunos de forma a:**
  - cultivar a capacidade de reconhecer os próprios sentimentos e os dos seus colegas
  - desenvolver a capacidade de lidar com os próprios sentimentos
  - aumentar a auto consciência (auto conceito)
  - aumentar os níveis de compreensão da inclusão e de aceitação da diversidade/diferença
  - desenvolver as competências socioemocionais (empatia, colaboração, autocontrolo, assertividade) com vista ao desenvolvimento de comportamentos pró-social
  - aumentar a inclusão dos pares e desenvolver novas relações de amizade, ao mesmo tempo que se fortalecem as já existentes

# Programa de Intervenção FRIEND-SHIP

## Premissas básicas

- Fiabilidade: todos os professores aplicam o programa da mesma forma
- Baseado na evidência: projetado com base em programas existentes (estudo comparativo)
- Rigor: os resultados do programa FRIEND-SHIP são rigorosamente avaliados
- Qualidade: atividades cuidadosamente selecionadas que atendam aos objetivos do programa
- Participação dos alunos: envolvimento ativo do aluno alcançado através de atividades experienciais
- Alcance: formação de professores, acesso a recursos e supervisão contínua

(€

# Programa de Intervenção FRIEND-SHIP

## Princípios gerais

- Qualquer comportamento/resposta/formulação criada pelo aluno (não há crítica nem didatismo).
- Criar oportunidades para os alunos desenvolverem as suas competências socioemocionais (não há intenção de disciplinar ou repreender os alunos).
- O programa não visa ensinar aos alunos “o que fazer” ou “como se comportar”.
- Os professores devem criar uma comunidade segura, dando limites seguros e claros.
- Os professores devem promover interações respeitosas e de apoio entre os membros do grupo.
- Os professores devem orientar os alunos através de perguntas abertas para construírem o seu conhecimento em vez de, fornecer respostas prontas.

# Programa de Intervenção FRIEND-SHIP

## Princípios gerais

- Os professores devem dedicar o tempo e o apoio necessários para determinar os resultados pretendidos das sessões.
- Para cada produção desenvolvida pelos alunos em cada sessão, o professor pergunta ao grupo o que eles gostariam de fazer com ela (por exemplo, manter, afixar na parede ou até mesmo deitar fora).
- Persistência e comprometimento são essenciais para superar quaisquer obstáculos que ocorram durante a implementação do programa.
- Lembre-se de que desenvolvemos o programa sem conhecer os alunos participantes. Devem ser feitas adaptações específicas nas atividades apresentadas, para atender às necessidades de cada aluno na sala de aula.

# Programa de Intervenção FRIEND-SHIP

- **Duração:** Duas vezes por semana / 12 sessões / 6 semanas
- **Duração de cada sessão:** 45-60 minutos
- **Estrutura das sessões:** (a) atividades de aquecimento (b) atividade principal c) encerramento da sessão

# Programa de Intervenção FRIEND-SHIP

## Método e Técnicas

**O programa envolve, em grande parte, atividades experienciais:**

- Interpretação de papéis
- Histórias sociais
- Jogos em grupo (jogos de tabuleiro, etc.)
- Atividades artísticas (pintura, mímica/linguagem gestual, etc.)
- Atividades físicas (motoras)

# Programa de Intervenção

## FRIENDSHIP

- **Sessão 1:** Quebrar o gelo e assinar o “contrato social”
- **Sessão 2:** Construir solidariedade e colaboração na sala de aula
- **Sessão 3:** Reconhecer, expressar e lidar com emoções
- **Sessão 4:** Pontos fortes e fracos (autoconceito e formação de identidade)
- **Sessão 5:** Celebrar a diversidade
- **Sessão 6:** Colocar-nos no lugar do outro (empatia)
- **Sessão 7:** Tratar os outros como gostaria de ser tratado (respeito, bondade e cooperação)
- **Sessão 8:** Desenvolver o autocontrolo e comportamentos assertivos
- **Sessão 9:** Resolução de problemas sociais
- **Sessão 10:** Amizades e relações entre pares (definindo amizade e discutindo valores e expectativas)
- **Sessão 11:** Fazer novos amigos e manter os mais antigos
- **Sessão 12:** O fim da jornada (revisão das atividades, discutir sentimentos e progressos do grupo)

# Informações sobre as ferramentas de avaliação utilizadas pelos professores durante a Intervenção FRIEND-SHIP



This project has been funded with support from the European Commission. This communication reflects the views only of the author(s), the Commission cannot be held responsible for any use which may be made of the information contained therein.

# Evaluation tools

Pre-intervention	Intervention	Post-intervention
<p>Online-tool to assess students' social participation in the classroom</p> <p>Student questionnaire</p>	<p>12 intervention sessions to foster students' social participation in the classroom</p> <p>Evaluation:</p> <ul style="list-style-type: none"> <li>– Classroom observations</li> <li>– Teacher diaries</li> </ul>	<p>Student questionnaire</p> <p>Teacher interviews</p>

# FRIEND-SHIP

## Testing the intervention



This project has been funded with support from the European Commission. This communication reflects the views only of the author(s), the Commission cannot be held responsible for any use which may be made of the information contained therein.

# Testing the intervention exercício

- 1. Please, divide the group in small groups (work in pairs)**
- 2. Divide the sessions between the groups so that all sessions are covered**
- 3. Apply the session to the whole group, as you would apply in the class (the rest of the group take the role of students and place question about activities)**

## **Feedback about each session:**

- Adequacy of activities
- Knowledge needed to implement the session
- Session feasibility/easiness
- Time spent

# Sessão 1

## Quebrar o gelo e assinar o contrato

### Objetivos

- Promover a união da equipa
- Participar no processo de formular regras aceites por todos
- Obter o consentimento dos alunos
- Perceber a importância de cumprir as regras
- Compreender as consequências de não cumprir uma regra

### Descrição

A primeira sessão ajuda a construir um ambiente em sala de aula de carinho e respeito mútuos, onde as opiniões de todos os membros são valorizadas e apreciadas. Todas as atividades têm como objetivo definir as regras básicas de cooperação, os princípios da boa capacidade de ouvir e cultivar a aceitação de opiniões diferentes. Esse ambiente só pode ser alcançado através de um comportamento positivo e do apoio oferecido

pelos professores.

# Sessão 1

## Quebrar o gelo e assinar o contrato

Atividade	Descrição	Materiais
<b>Aquecimento</b> (10-15 min.)	Todos os alunos se levantam e formam uma fila, por ordem alfabética, com base na primeira letra dos seus nomes, sem falarem uns com os outros. Depois, fazem o mesmo com base na idade e, por se tratar de alunos da mesma turma, o mês de nascimento determinaria a sua posição na fila. Neste caso, eles podem falar uns com os outros.	Não é necessário material
<b>Unir a atividade da equipa</b> (15-20 min.)	Todos os alunos se levantam e formam um círculo. O professor pega numa soft ball e diz ao grupo quais os superpoderes que ele/a gostaria de possuir e como gostaria de usá-los. Em seguida, passa a bola para um aluno, que, ao recebe-la, deve descrever os superpoderes que gostaria de possuir. Em seguida, o aluno lança a bola para outro colega seguindo o mesmo procedimento. Quando todos os alunos receberem a bola, esta atividade termina.	Soft ball

# Sessão 1

## Quebrar o gelo e assinar o contrato

Atividade	Descrição	Materiais
<b>Assinatura do contrato</b>  (20-25 min.)	<p>O professor explica ao grupo a importância de ter regras, para que este trabalhe de forma colaborativa e eficaz. O professor pede aos alunos que façam um <i>brainstorm</i> de possíveis regras ou diretrizes que considerem importantes. O professor ajuda os alunos a reafirmarem as suas ideias em termos positivos, como “Ouça com respeito até chegar a sua vez de falar”. Além disso, quando eles sentem que não têm mais nada a acrescentar à celebração do contrato, o professor ajuda o grupo a pensar em regras específicas, como "Podemos bater uns nos outros e chamar nomes?" ou “Podemos julgar a opinião de um colega de forma inadequada?”. Para o brainstorming, o professor modela a abordagem necessária, sem julgamento, ignora as respostas absurdas e permite que os alunos pratiquem a avaliação e a correção de ideias puras (Elias et al., 1997; p.45). O professor chama um aluno diferente de cada vez para escrever as regras num rolo de papel de desenho. Deve ser explicado pelo professor que, caso uma regra seja quebrada, todo o grupo discutirá como lidar com a situação. Quando todas as regras são decididas e escritas, todos os alunos são chamados pelo professor para assinar no final do papel. O contrato é afixado na parede da sala de aula até à conclusão do programa.</p>	<p>Rolo de papel de desenho</p> <p>Soft ball</p> <p>Marcadores coloridos</p>

# Sessão 1

## Quebrar o gelo e assinar o contrato

Atividade	Descrição	Materiais
<b>Assinatura do contrato</b>  (20-25 min.)	<b>Regras básicas que sugerimos que incluam no contrato:</b> <ul style="list-style-type: none"> <li>• “Tratamo-nos uns aos outros com respeito (e.g. evitámos chamar nomes uns aos outros; deixamos os outros falarem até que acabem, e não intervimos)”</li> <li>• “Respeitamos diferentes opiniões e criticamos de forma construtiva a opinião dos outros, sem os deixar envergonhados ou fazendo-os sentir estranhos”</li> <li>• “Somos gentis / simpáticos / amigáveis e prestáveis com todos (por exemplo, cumprimos todos que conhecemos; fazemos comentários positivos aos amigos)”</li> <li>• “Ouvimos os outros (e.g. prestamos atenção ao que outros têm a dizer sem os interromper constantemente)”</li> <li>• “Respeitamos as barreiras (por exemplo, evitamos bater uns nos outros; evitamos tocar nos colegas de turma se eles assim não o quiserem)”</li> </ul>	Rolo de papel de desenho  Soft ball  Marcadores coloridos

# Sessão 2

## Construir solidariedade e colaboração na sala de aula

### Objetivos

- **Praticar o envolvimento em atividades colaborativas**
- **Incutir um senso de respeito e solidariedade no grupo**

### Descrição

Os alunos envolvem-se em atividades colaborativas com o objetivo de desenvolver as suas relações com os colegas, para construir laços mais fortes e para apreciar e valorizar cada membro da equipa da sala de aula. Os alunos aprendem que, trabalhar cooperativamente para um objetivo comum, pode minimizar os incidentes de conflito, promover o respeito e cultivar a sensação de que cada membro do grupo tem uma contribuição valiosa a dar para a tarefa conjunta.

# Sessão 2

## Construir solidariedade e colaboração na sala de aula

Atividade	Descrição	Materiais
<b>Aquecimento</b> (10-15 min.)	<p>Os alunos formam um círculo. Cada aluno recebe uma soft ball de outro colega e passa-a para outro. Conforme a atividade prossegue, após 2'-3' minutos, são adicionadas mais soft balls. O objetivo desta atividade é que nenhuma das bolas atinja o solo, portanto, é necessária concentração. Os alunos tendem a rir e desenvolver uma sensação de proximidade.</p>	3-4 soft balls
<b>Pintura mão por mão</b> (35-40 min.)	<p>Os alunos formam um círculo. Para começar a desenhar uma figura, o professor dá a um aluno um pedaço de rolo de papel de desenho. Cada aluno tem aproximadamente 1 min, dependendo do tamanho da turma, para continuar o desenho do colega anterior. Os alunos podem desenhar o que quiserem, mas devem respeitar o desenho do outro (por exemplo, evitar rabiscar a criação do outro). No final, todo o grupo discute e comenta o desenho concluído e o processo seguido.</p>	Rolo de papel de desenho  Lápis e marcadores coloridos

# Sessão 3

## Reconhecer, expressar e lidar com emoções

### Objetivos

- Aumentar a consciência dos sentimentos de alguém a partir de pistas verbais e não verbais
- Reconhecer as suas próprias emoções e as dos colegas
- Diferenciar e rotular emoções positivas e negativas em si mesmo / nos outros
- Usar palavras para expressar sentimentos de forma eficaz
- Aceitar e ter empatia com os sentimentos dos outros
- Estar ciente das emoções negativas (por exemplo, raiva, frustração) e não se sentir culpado ao vivenciá-las

- Ajudar as crianças a compreender as suas emoções e

### Descrição

O professor incentiva os alunos a identificar e rotular as suas emoções (e emoções dos colegas). Os alunos exploram e identificam emoções positivas e desafiadoras e o seu impacto sobre eles próprios e os outros. São apresentadas aos alunos formas eficazes e adequadas de lidar com as suas emoções.



# Sessão 3

## Reconhecer, expressar e lidar com emoções

Atividade	Descrição	Materiais
<b>Aquecimento</b>  (5 min.)	Todos os alunos se levantam e formam um círculo. O professor pede ao grupo que imagine e indique, usando a postura corporal, as expressões faciais e o tom de voz, para se parecer com: a) um leão zangado que quer proteger os seus bebés leões, b) um gatinho feliz que acaba de receber um deleite da sua mãe, e c) aparência de um coelho assustado que tenta fugir de um caçador. Segue-se uma breve discussão sobre a expressão das diferentes emoções.	Não é necessário material

# Sessão 3

## Reconhecer, expressar e lidar com emoções

Atividade	Descrição	Materiais
<b>Reconhecer emoções</b>  (20-30 min.)	Através do uso de cartões de emoções laminados com crianças (ou desenhos ou emoticons) que demonstram várias emoções, os alunos discutem e aprendem sobre uma ampla variedade de sentimentos. A sessão começa com o professor a chamar um aluno para tirar uma carta emocional de um montinho colocado no centro do círculo. As cartas seriam acondicionadas partindo de sentimentos básicos, como felicidade, tristeza, raiva e medo, e progredindo para emoções mais complexas, como frustração, decepção, surpresa, entusiasmo, constrangimento, ciúme e aborrecimento. Quando o aluno escolhe um cartão, ele ou ela deve demonstrar a emoção ao grupo para que eles possam adivinhá-la. Quando o grupo adivinha corretamente, o professor elogia o esforço. No caso em que o grupo não consegue adivinhar a emoção, o professor orienta o grupo em direção à emoção, facilitando o processo com perguntas como: “Com que se parece a boca do aluno?”, “O rosto dele/a é o mesmo de quando ele/a está calmo/a?”, “ Como é a sua postura corporal? ”. Geralmente, o professor ajuda os alunos a reconhecer as emoções, verificando se há músculos tensos ou soltos, olhos, boca, sorrisos, cor do rosto e carranca nos seus corpos.	Cartões de emoções laminados

# Sessão 3

## Reconhecer, expressar e lidar com emoções

Atividade	Descrição	Materiais
<p><b>Expressar e lidar com emoções – As cartas da emoção</b></p> <p>(20-25 min.)</p>	<p>Seguindo com os cartões de emoções, o jogo começa com um aluno a escolher um cartão de emoção. O aluno olha para o cartão, anuncia o sentimento escrito ao grupo e descreve um momento em que sentiu esse sentimento. A professora ainda faz perguntas, como “Como se sentiu dentro do seu corpo?”, “Sentiu calor ou frio?”, “Como batia o coração?”, “O que costuma sentir assim?”. Em seguida, o aluno descreve como lidou com esse sentimento respondendo à pergunta “O que fez quando teve esse sentimento?”. Deve-se ter um cuidado especial para evitar críticas ou que os alunos gozem com a situação.</p>	<p>Cartões de emoções laminados</p>

# Sessão 4

## Pontes fortes e fracos

### Objetivos

- Familiarizar os alunos com os seus próprios pontos fortes e fracos
- Apreciar os pontos fortes e fracos dos seus colegas
- Entender que todos têm atributos positivos e negativos nas suas personalidades
- Promover o desenvolvimento de várias dimensões do autoconceito dos alunos

### Descrição

As atividades lembram os alunos das suas próprias qualidades positivas e ajudam a apreciar qualidades semelhantes às de outras pessoas. Além disso, os alunos reconhecem o facto de que todos nós temos fraquezas, como temos pontos fortes, a fim de desenvolver o seu autoconceito.

# Sessão 4

## Pontes fortes e fracos

Atividade	Descrição	Materiais
<b>Aquecimento</b> (5-10 min.)	<p>Todos os alunos se levantam e andam pela sala de aula. Tentam manter o contacto visual com cada aluno que encontram enquanto se movem. Devem tentar manter o contacto visual durante algum tempo com cada aluno que encontrarem. Devem seguir o mesmo procedimento até encontrar um aluno com quem eles gostariam de se relacionar. Não devem falar, devem apenas usar o contacto visual como único meio de comunicação. Devem mover-se pela sala de aula como se estivessem ligados por um fio invisível.</p> <p>Este procedimento moldará os pares que trabalharão juntos nas próximas atividades. Caso haja um número ímpar de alunos na sala de aula, os alunos podem formar tríades em vez de pares. Geralmente, os alunos devem ser flexíveis na formulação dos pares ou tríades. O professor deve deixar claro, desde o início da atividade, que os alunos não devem formar pares predominantemente com os amigos. O professor não irá participar nesta atividade como membro do grupo. Ele/a tem apenas o papel de facilitador.</p>	Não é necessário material

# Sessão 4

## Pontes fortes e fracos

Atividade	Descrição	Materiais
<b>Equilíbrio entre os meus pontos fortes e fracos</b> (25-30 min.)	Os alunos desta atividade trabalham em duplas ou tríades formadas durante o aquecimento. Cada aluno recebe dez pequenas folhas coloridas de papel, com um orifício num dos lados e marcadores coloridos. Em seguida, o professor pede a cada aluno do par ou tríade para escrever 3-4 aspectos pessoais, da sua própria personalidade, que gostaria de melhorar. A próxima etapa é cada aluno escrever 3-4 características positivas da personalidade ou habilidades do seu par. Cada par ou tríade discute as características positivas atribuídas a cada aluno pelo colega. Os alunos podem discutir as características comuns entre eles, bem como as diferenças. Eles podem ainda discutir como passaram a possuir essas características e como se sentem sobre as características atribuídas a eles.	10 folhas pequenas de papel coloridas para cada aluno da turma  Marcadores coloridos

# Sessão 4

## Pontes fortes e fracos

Atividade	Descrição	Materiais
<b>Discussão entre o grupo todo</b> (5-15 min.)	Todos os pares ou tríades partilham as suas experiências da atividade com todo o grupo, se assim o desejarem. Cada aluno tem nas mãos cerca de 6 a 8 folhas de papel que descrevem as suas características positivas e também as que ainda precisam de ser melhoradas. Se quiserem, podem apresentá-los ao grupo, comentando sobre eles.	
<b>Pulseira dos pontos fortes e fracos</b> (5 min.)	Terminada a discussão, o professor dá a cada aluno um pequeno pedaço de corda ou linha, para que cada aluno faça uma pulseira com as suas folhas de papel. Esta seria sua pulseira pessoal de seus pontos fortes e fracos.	Um pequeno pedaço de corda ou linha para cada aluno

# Sessão 5

## Celebrar a diversidade

### Objetivos

- **Desenvolver ainda mais a compreensão das semelhanças e diferenças entre alunos**
- **Aprender a aceitar e valorizar diferentes pontos de vista e opiniões**
- **Destacar a diversidade dentro da turma e apreciá-la**

### Descrição

Através do envolvimento em atividades artísticas, os alunos receberiam um "iniciador" para garantir o seu envolvimento ao introduzir o tópico da "diversidade". Os alunos têm a oportunidade de se conhecerem melhor e apreciarem as semelhanças e diferenças uns dos outros, e aprender a reconhecer como as diferenças o tornam único e especial e como essas diferenças são úteis na vida cotidiana.

# Sessão 5

## Celebrar a diversidade

Atividade	Descrição	Materiais
<b>Aquecimento</b> (5-6 min.)	Todos os alunos se levantam e andam pela sala durante aproximadamente 30 segundos. Em seguida, a professora pede aos alunos que andem como se fossem idosos durante aproximadamente 30 segundos. Em seguida, o professor pede aos alunos que andem como se estivessem a usar barbatanas, durante aproximadamente 30 segundos. Depois, o professor pede aos alunos que andem como se estivessem a carregar sacos de compras pesados durante aproximadamente 30 segundos. Mais tarde, o professor pede aos alunos que finjam que estão a caminhar numa praia arenosa num dia quente por aproximadamente 30 segundos. A última instrução dada aos alunos é fingir que estão a tentar andar no gelo por aproximadamente 30 segundos. A atividade termina com os alunos a andarem pela sala, pois geralmente caminham mais de 30 segundos.	Não é necessário material

# Session 5

## Celebrating diversity

Atividade	Descrição	Materiais
<p><b>Juntar as diferentes partes para formar UMA</b></p> <p>(20 min.)</p>	<p>The teacher puts a poster of the artwork by Julie Mehretu, «Stadia II», 2004 (see below on materials section) on a classroom's wall. Each student writes on a small post-it note the initial letters of her or his name or her or his first name. Then, the teacher asks each student to choose a detail or color of the painting and stick her or his post-it note on it. When every student has picked a detail or color, the teacher asks them to explain why they have chosen the specific detail or color from the painting. Students can then explain their choice if they like. After the explanations the teacher highlights the importance of each, detail or color when formulating the complete painting, by asking the students "Are all details or colors the same?", "Why do you think xxxx chose so many different shapes and colors to create a painting?". Students would brainstorm with various explanations and based on their answers, the teacher should guide the discussion to reach the conclusion that "it is not needed for all the shapes and colors to be the same in order to create a complete, beautiful painting". Afterwards the teacher asks the students, "Can you find other examples of different things combined together to make a whole?". The teacher should guide the discussion in order to reach the conclusion that "Each of us is different from the other, but altogether we can make a respectful team valuing the differences of each member". This conclusion would subsequently be written as a title in a large piece of drawing paper roll.</p>	<p>Poster of painting (Stadia)</p> <p>Post-it notes</p>

# Session 5

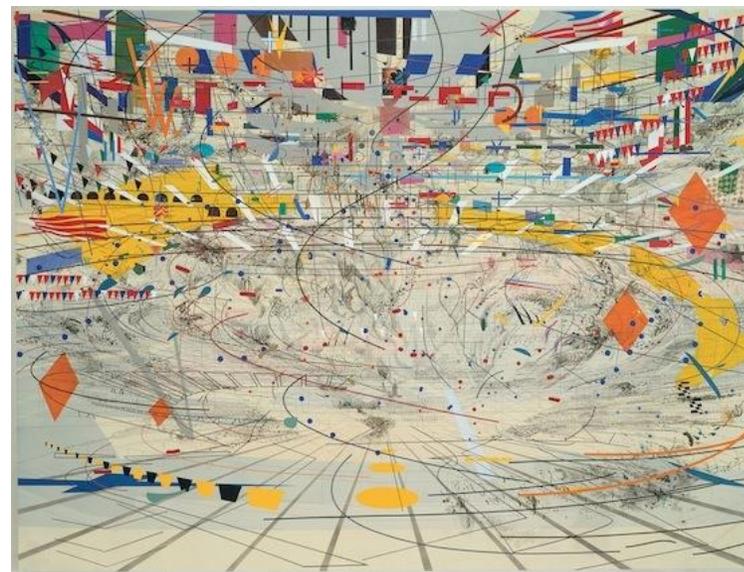
## Celebrating diversity

Activity	Description	Materials
Like another painter  (20 min.)	Each student would be provided with a sheet of A4 paper and plenty of colored markers. The teacher asks each student to draw a shape and color it, without looking to each other. These shapes have nothing to do with the original shapes depicted in the Kandinsky's painting. Each student can create a different shape. The teacher would give them the large piece of drawing paper roll, where she or he wrote the title earlier, in order for them to create a new painting using all the different shapes drawn by each student. The teacher would call each student to stick her or his shape on the drawing paper roll, wherever they like.	A4 papers for each student  Colored markers  A large piece of drawing paper roll

# Session 5

## Celebrating diversity

### MATERIALS



# Sessão 6

## Colocar-nos no lugar do outro

### Objetivos

- **Aprender a ouvir e compreender as diferentes opiniões dos colegas**
- **Colocar-se na posição dos outros, mostrando empatia para com os outros**

### Descrição

Os alunos envolvem-se em atividades para aumentar a sua capacidade de vivenciar os diferentes sentimentos dos outros e compreender as habilidades necessárias para responder de forma empática a eles. Por outras palavras, para se harmonizarem com os sentimentos dos outros. Os alunos teriam a oportunidade de se encontrar em diferentes cenários / posições, em que podem ou não ter estado antes. Por exemplo, eles podem ser chamados a expressar os seus sentimentos por terem sido vítimas de bullying, enquanto são eles que normalmente intimidam seus colegas de turma.

# Sessão 6

## Colocar-nos no lugar do outro

Atividade	Descrição	Materiais
<b>Aquecimento</b> (15-20 min.)	Todos os alunos formam um círculo no meio da sala. Eles escolhem a pessoa sentada à sua frente para formar um par. Quando os pares são arranjados, o professor diz aos alunos para se levantarem e olharem uns para os outros. Um dos colegas faria qualquer movimento (por exemplo, expressão facial, postura corporal) que ele/a gostaria de fazer, e o outro seria o seu "espelho". Não têm permissão para falar um com o outro. O professor deve destacar a importância de não perder o contacto visual com o seu parceiro. Quando passarem 2-3 minutos, o professor pede aos alunos que alternem os papéis. Então, o outro par agora seria o "espelho".	Não é necessário material

# Sessão 6

## Colocar-nos no lugar do outro

Atividade	Descrição	Materiais
<b><i>Histórias empáticas</i></b>  (30-40 min.)	Os alunos formam um círculo e o professor coloca um montinho de cartões no centro. Esses cartões descrevem diferentes cenários sociais (veja os cenários abaixo). Cada aluno pegava num cartão e lia o cenário para todo o grupo. Em seguida, ele/a deve descrever como se sentiria, se fosse o principal protagonista neste cenário. A criança tenta colocar-se na posição da criança descrita nas cartas. Em seguida, a professora pergunta aos demais pares se eles sentiram o mesmo ou se alguém se sentiu diferente, com o intuito de destacar a semelhança, na maioria das vezes, entre os sentimentos descritos pelo aluno ao ler o cartão.	Cartões de cenários sociais

# Sessão 6

## Colocar-nos no lugar do outro

Atividade	Descrição	Materiais
<b>(cont.)</b>  <i>Histórias empáticas</i>  (30-40 min.)	<b>Como se sentiria se...? (Cenários)</b> <ol style="list-style-type: none"><li>1. Fosse uma criança vulnerável e algumas crianças mais velhas e mais fortes gozassem contigo?</li><li>2. Foi ridicularizado por usar óculos?</li><li>3. Foi ridicularizado pelo seu peso?</li><li>4. Foi chamado de “idiota” por ter dificuldade em entender as atividades matemáticas?</li><li>5. Foi excluído pelos colegas e ninguém queria brincar contigo?</li><li>6. Foi provocado por vir de um país diferente?</li><li>7. Participou do mesmo concurso de xadrez / dança e o seu amigo ganhou o primeiro prémio?</li><li>8. Teve um colega que ganhou uma competição nacional de matemática?</li></ol>	Cartões de cenários sociais

# Sessão 7

## Tratar os outros como gostaria de ser tratado

### Objetivos

- **Desenvolver as habilidades interpessoais de respeito, ajuda e bondade ao interagir com os colegas**
- **Promover o uso de habilidades de comunicação eficazes durante as interações sociais**
- **Desenvolver as habilidades cooperativas**

### Descrição

Os alunos envolvem-se em atividades para compreender a importância de mostrar respeito, ajuda e bondade nas suas interações diárias com os seus colegas de turma e outras pessoas. Os alunos teriam a oportunidade de perceber que a bondade e o respeito fomentam sentimentos e reações positivas para a pessoa que os recebe, desenvolvendo uma atmosfera de compaixão e apoio.

# Sessão 7

## Tratar os outros como gostaria de ser tratado

Atividade	Descrição	Materiais
<b>Aquecimento</b>  (10 min.)	Todos os alunos se levantam e andam pela sala. Em seguida, a professora pede que finjam que estão a andar pela vizinhança e encontrem um colega deles. Em primeiro lugar, eles teriam que cumprimentá-los educadamente e, em seguida, teriam que fazer um comentário gentil para os seus colegas, como "o teu cabelo está ótimo hoje", "a cor da camisa fica-te bem ". Em segundo lugar, o par deve retribuir o comentário gentil. Então, continuam a mover-se e encontrando outros colegas de turma. Depois de um tempo, a professora chama todos os alunos para formarem um círculo e pergunta como se sentiram durante a atividade. O objetivo é que os sentimentos positivos sejam destacados.	Não é necessário material

# Sessão 7

## Tratar os outros como gostaria de ser tratado

Atividade	Descrição	Materiais
<b><i>Interpretação de papéis</i></b> (35-50 min.)	O professor apresenta dois cenários diferentes aos alunos. Cada cenário seria apresentado primeiro de forma inadequada. Em seguida, o professor pediria ao grupo todo para oferecer sugestões sobre como apresentar o cenário com todos os membros envolvidos a experimentarem sentimentos positivos e não estando numa posição incómoda. É oferecido um exemplo para descrever explicitamente o procedimento que deve ser seguido.	Cartões de papel para cada cenário

# Sessão 7

## Tratar os outros como gostaria de ser tratado

Atividade	Descrição	Materiais
<p>(cont.)</p> <p><i>Interpretação de papéis</i></p> <p>(35-50 min.)</p>	<ul style="list-style-type: none"> <li>• <b>1º cenário – “A Cantina”</b></li> </ul> <p><b>Papéis:</b> Uma criança vai comprar uma sanduíche à cantina da escola (1 aluno)</p> <p>Dono da cantina (1 aluno)</p> <p>Outros alunos esperam na fila para também comprar comida na cantina (2-3 alunos, dependendo do tamanho da tuma)</p> <p><b>Cenário:</b> A primeira criança aproxima-se da cantina sem respeitar a fila e pede indelicadamente ao dono da cantina uma sanduíche. O proprietário dá a sanduíche sem fazer nenhum comentário. As outras crianças reclamam e começam a gritar, tanto com a criança por não respeitar a fila, quanto com o dono da cantina por dar a sanduíche.</p> <p><b>Procedimento:</b> O professor pede aos alunos que encenem o cenário conforme descrito. Os cartões de cada função são entregues aos alunos. Quando o ato termina, a professora pergunta aos alunos envolvidos como se sentiram tendo uma função específica. Em seguida, a professora pergunta a todo o grupo quais eram as mudanças que eles fariam em relação ao comportamento dos integrantes envolvidos para que todos se sentissem respeitados e valorizados. Em seguida, os alunos fariam novamente o mesmo cenário com base nas mudanças propostas por todo o grupo.</p>	<p>Cartões para cada cenário</p>

# Sessão 7

## Tratar os outros como gostaria de ser tratado

Atividade	Descrição	Materiais
<p>(cont.)</p> <p><i>Interpretação de papéis</i></p> <p>(35-50 min.)</p>	<ul style="list-style-type: none"> <li>• <b>2º cenário– “Passeio escolar/visita de estudo”</b></li> </ul> <p><b>Roles:</b> Uma criança está sentada no autocarro (1 aluno)            Uma criança que quer sentar-se (1 aluno)            Crianças sentadas ao lado da criança (2-3 alunos, dependendo do tamanho da classe)</p> <p><b>Cenário:</b> Uma criança está sentada no autocarro à espera que a visita de estudo comece. Outra criança entra no autocarro e vai até à primeira criança, pedindo-lhe, indelicada e exigentemente, que lhe dê o assento. A primeira criança recusa-se e começa a discutir. As crianças sentadas ao lado deles estão a gozar e a rir alto.</p> <p><b>Procedimento:</b> o professor pede aos alunos que representem o cenário conforme descrito. Os cartões de função são entregues aos alunos. Quando o ato termina, a professora pergunta aos alunos envolvidos como se sentiram com a função específica. Em seguida, a professora pergunta a todo o grupo quais as mudanças que eles fariam em relação ao comportamento dos integrantes envolvidos para que todos se sentissem respeitados e valorizados. Em seguida, os alunos interpretavam novamente o mesmo cenário com base nas mudanças propostas por todo o grupo.</p>	<p>Cartões para cada cenário</p>

# Sessão 8

## Desenvolver autocontrolo e comportamentos assertivos

### Objetivos

- Gerir com eficácia as emoções negativas
- Reconhecer e considerar alternativas à agressão
- Aprender a defender-se sem magoar a outra pessoa
- Lidar com situações de stress.

### Descrição

Os alunos envolvem-se em atividades destinadas a ajudá-los a desenvolver o autocontrolo e a adotar comportamentos positivos. Além disso, os alunos seriam capazes de se familiarizar com as estratégias apropriadas para se comportar e falar com confiança. No final da sessão, é aplicado um exercício de relaxamento para mostrar aos alunos como controlar a raiva ou a frustração, quando as sentem, e ajudá-los a acalmar.

# Session 8

## Developing self-control and assertive behavior

Activity	Description	Materials
Warm-up activity (5-10 min.)	The teacher asks the students for a happy song they like or chooses one by her- or himself. She/He explains to the students, that she/he will give them instructions and then play a song. They should follow the instruction while the music is playing and freeze when the music stops. The teacher gives instructions like: dance around to music as you like, do something with your left arm, right leg, go very slowly, go very fast without touching anybody go on your tip toes, go slowly backward and so on. Every now and then she/he stops the music and the children freeze. The teacher can also ask the children if they have an idea what to do while the music is playing.	Device for playing music

# Session 8

## Developing self-control and assertive behavior

Activity	Description	Materials
<p>The ball of knots (15 min.)</p>	<p>The activity is divided into two parts. First the teacher splits the class into small groups of 4 students. Each group receives 2 strings with a length of 1 to 1,5m. Each student holds the end of one string. The students have to walk around in their small group and climb over and under the other string without letting go of their string. In the end a ball with knots should be created out of the 2 strings. The teacher should tell the students not to wrap the string around their bodies while they walk around. When each group has finished their ball of knots the second part of the exercise starts. Now the children should try to unknot the ball. The teacher should give them a couple of minutes and pay attention to how they progress. The activity should be stopped when one group has succeeded or before the students start to quarrel. The situation should not escalate!</p> <p>Important before starting: In case of an odd class number, 1 or 2 groups with 5 students each can be formed. One student out of this group could be instructed e.g. to take one of the 2 strings in the middle. For older student groups of 6 students with 3 strings could be formed so that the activity gets more complicated. For younger students the string should be thicker so that they can unknot it more easily.</p>	<p>Strings 1-1,5 m</p>

# Session 8

## Developing self-control and assertive behavior

Activity	Description	Materials
<p>Discussion “The ball of knots” (20 min.)</p>	<p>After the activity the students form a circle in order to discuss their experience. The teacher asks them,            “How did you experience the activity?”            “How did you as a group try to unknot the string?”            “How did you feel when trying to unknot the string?” and then “Did you feel frustrated, angry or furious?”            “What do you think would help you in situations when you feel frustrated, angry or furious?” The Suggestions from the last questions should be written on a Flip chart paper and stuck to the wall.</p>	<p>Flip Chart  Marker</p>
<p>Alternative-Relaxation activity (5 min.)</p>	<p>The Teacher asks the students to sit on the ground or on their chair and make themselves comfortable. She or he invites them to close their eyes if they wish so and starts. The children should start breathing in and out. After a couple of seconds, the teacher invites the children to count their breath from 1 to 10. When they reach 10 they start counting again.</p>	<p>No materials needed</p>

# Sessão 9

## Resolução de problemas sociais

### Objetivos

- Desenvolver a capacidade dos alunos de resolver problemas interpessoais de forma eficaz
- Aprender a concentrar no problema e não na pessoa com quem tem um conflito
- Fornecer aos alunos formas alternativas de resolver conflitos, além da passividade ou agressão

### Descrição

Os alunos são desencorajados a descobrir estratégias criativas para resolver conflitos interpessoais de forma eficaz. Os alunos percebem que o conflito é uma parte natural da vida e, com base em como é tratado, pode ser construtivo ou destrutivo (Humphrey et al., 2018).

# Sessão 9

## Resolução de problemas sociais

Atividade	Descrição	Materiais
<b>Aquecimento</b> (5-10 min.)	O professor amarra e emaranha a parte inferior do corpo das crianças (por exemplo, pés) com um novelo(s) de lã. As crianças tentam escapar e desatar-se. É necessária atenção para que os alunos tenham espaço suficiente para se movimentar. Portanto, sugere-se deixar as mesas de lado.	Um novelo(s) de lã

# Sessão 9

## Resolução de problemas sociais

Atividade	Descrição	Materiais
<b>Vamo-nos tornar escritores</b> (35-40 min.)	Os alunos trabalham individualmente. Cada aluno escolhe, de um montinho de cartões problema, um cartão. Cada cartão descreveria brevemente um problema social (veja abaixo na seção de materiais). Os alunos trabalhariam para encontrar uma solução possível e eficaz para cada problema. Eles receberiam uma folha de papel A4, para criar seu próprio “livrinho” (Celestin Freinet). No link a seguir é oferecido um tutorial sobre como fazer o livrinho. Os alunos devem continuar a história escrevendo e ilustrando um pequeno livro. Para que os alunos encontrassem as soluções, seria oferecida uma lista de 5 perguntas que os ajudariam a desenvolver o seu livro (veja a lista abaixo). Quando todos os alunos completarem os livros e se se sentirem confiantes, irão apresenta-los a todo o grupo.	Folhas A4  Tesouras  Lápis e marcadores de cores

# Sessão 9

## Resolução de problemas sociais

### Atividade

### Descrição

(cont.)

*Vamo-nos  
tornar  
escritores*

(35-40 min.)

#### **Problemas para resolver:**

- 1) Eu vi o meu melhor amigo a brincar no parque com outro amigo meu. Antes disso, tinha ligado para ele/a, a pedir que passassem o final de tarde juntos a brincar, mas ele/a recusou-se, dizendo que tinha de visitar a avó.
- 2) Eu usei a minha t-shirt favorita, que era do meu pai. Os meus colegas estão a gozar comigo, mas eu gosto disso.
- 3) Os meus colegas estão a gozar com o meu melhor amigo no pátio da escola.
- 4) Eu apanhei um colega meu a roubar uma carteira.
- 5) Eu esqueci-me de fazer o trabalho de casa, enquanto todos os meus colegas o tinham.
- 6) Eu menti aos meus colegas de turma e eles decidiram não brincar comigo.
- 7) A minha mãe não me dá permissão para participar na viagem da escola /visita de estudo.
- 8) O meu melhor amigo não guarda meus os segredos e revela-os para o resto da turma.
- 9) Ainda não entendi o conteúdo lecionado pela professora hoje, mas tenho vergonha de perguntar, pois todos os meus colegas parecem ter compreendido tudo.
- 10) O colega sentado ao meu lado não presta atenção à aula e tenta distrair-me também mesmo quando o professor percebe que ele ou ela coloca a culpa em mim.

# Sessão 9

## Resolução de problemas sociais

Atividade	Descrição	Materiais
<b>(cont.)</b>  <b>Vamo-nos tornar escritores</b>  (35-40 min.)	<u>Lista de questões:</u> 1) Como me sinto quando me encontro nesta situação?, 2) O que devo fazer?, 3) Quais são as diferentes opções disponíveis?, 4) Quais são as consequências das soluções sugeridas?, 5) As soluções são seguras, justas e geram sentimentos positivos para todos os membros envolvidos? (Elias et al., 1997).	Folhas A4  Tesouras  Lápis e marcadores coloridos

# Sessão 10

## Amizades e relações entre pares

### Objetivos

- Definir o termo “amizade”
- Concordar com os aspetos que definem a amizade
- Compreender os princípios valiosos da amizade e das relações entre pares

### Descrição

Inicialmente, os alunos estão envolvidos na discussão sobre amizade e, em seguida, em atividades sobre os aspectos da amizade e relacionamentos com colegas. O objetivo é que os alunos apreciem a noção de amizade e estabeleçam um clima positivo entre colegas onde todos os membros sejam respeitados e valorizados.

# Sessão 10

## Amizades e relações entre pares

Atividade	Descrição	Materiais
<b>Aquecimento</b> (5-10 min.)	O professor cola folhas de papel numeradas nas costas de cada aluno. Por exemplo, se uma turma tiver 20 alunos, o professor prepararia 10 pares de números de 1 a 10. Noutras palavras, dois pares teriam o mesmo número. Em seguida, os alunos sem verem os seus números, devem encontrar o colega que tem nas costas o mesmo número que o deles. Eles não têm permissão para falar uns com os outros. Dão os braços e permanecem juntos até que todos os grupos estejam completos.	Folhas de papel numeradas

# Sessão 10

## Amizades e relações entre pares

Atividade	Descrição	Materiais
<b>Criar o teu melhor amigo ideal</b> (15-20 min.)	Cada aluno recebe uma folha de papel para desenhar a própria perceção do melhor amigo e escrever qualidades que fazem de alguém o melhor amigo ao lado dela. Os alunos devem trabalhar individualmente nesta atividade.	Folhas A4  Lápis e marcadores coloridos
<b>Criar o melhor amigo</b> (25-30 min.)	Todos os alunos apresentam ao grupo as suas criações e explicam por que consideraram essas qualidades importantes para um melhor amigo. Quando todos os alunos apresentarem os seus melhores amigos, terão que combinar todas as sugestões para criar o melhor amigo definitivo num rolo de papel de desenho grande e, se quiserem, colá-lo na parede de uma sala de aula.	Rolo de papel de desenho  Lápis e marcadores coloridos

# Sessão 11

## Fazer novos amigos e manter os antigos

### Obejtivos

- **Desenvolver as habilidades necessárias para fazer novos amigos e manter as amizades existentes (por exemplo, ouvir, cuidar, ajudar e apoiar)**
- **Estabelecer um clima de pares positivo**

### Descrição

Os alunos envolvem-se em atividades lúdicas para compreender a importância da amizade, as maneiras pelas quais uma amizade pode ser iniciada e as qualidades esperadas de um bom amigo.

# Sessão 11

## Fazer novos amigos e manter os antigos

Atividade	Descrição	Materiais
<b>Aquecimento</b>  (15-20 min.)	Os alunos formam pares e sentam-se de costas um para o outro. Cada aluno desenha numa folha de papel A4 três formas (por exemplo, quadrado, círculo e triângulo). Essas formas são desenhadas em sítios diferentes, em tamanhos diferentes e também podem ser coloridas. Em seguida, são entregues folhas de papel em branco a ambos os alunos. Cada aluno deve ditar ao seu colega como desenhou a figura para que ele a reproduza. Ao terminar, os parceiros trocam de papéis.	Folhas de papel A4  Lápis e marcadores coloridos

# Sessão 11

## Fazer novos amigos e manter os antigos

Atividade	Descrição	Materiais
<b>As ondas para mover o Navio da “Amizade”</b>  (30 -40 min.)	Os alunos discutem em pares “O que poderia fazer para ser amigo de alguém?”, “O que devo fazer para ser um bom amigo de alguém?”, “Como consegui manter os meus amigos na minha vida?” , “Como me comportei para manter meus amigos na minha vida?” , “ Acredita que pode fazer algo mais para fazer novos amigos na vida?”. Estas perguntas seriam distribuídas a cada aluno e cada par recebe quatro ondas de papel impressas para escrever no topo a habilidade / comportamento que é sua “onda” para “mover” o navio. No final da sessão, todos os alunos seriam reunidos para colar as suas ondas num grande navio impresso, que seria afixado na parede de uma sala de aula. A sessão termina com uma discussão em grupo sobre os valores de ser um bom amigo.	Póster de um navio  Ondas impressas  Cola  Lápis e marcadores coloridos

# Sessão 12

## O fim da jornada

### Objetivos

- Refletir sobre as atividades realizadas ao longo do programa
- Fortalecer as percepções dos alunos sobre amizades íntimas
- Destacar a importância de preservar uma comunidade acolhedora na turma

### Descrição

Os alunos participam em atividades de encerramento, nas quais refletem sobre a sua experiência nas 11 sessões em que participaram.

# Sessão 12

## O fim da jornada

Atividade	Descrição	Materiais
<b>Rainstorm</b>  (10-20 min.)	Os alunos recebem uma pequena folha de papel branco para escrever uma memória das sessões anteriores em que participaram. Em seguida, fazem uma pequena bola com o papel e quando todos os alunos estiverem prontos, atiram-nas ao alto. Em seguida, cada aluno pega um papel que lhe esteja próximo e lê para todo o grupo e comenta acrescentando a experiência descrita.	Pequenos pedaços de papel branco  Lápis / marcadores coloridos

# Sessão 12

## O fim da jornada

Atividade	Descrição	Materiais
<b>Colagem da amizade</b>  (35-40 min.)	Os alunos recebem pelo professor diversos itens feitos de papel de construção, como um guarda-chuva, uma montanha, um castelo, uma chave, um navio, uma corda / linha, uma bola, um lápis / marcadores, binóculos, uma árvore, uma balança, um livro, um quadro / póster, um espelho, um carro, uma caixa, uma janela, o céu, o mar e uma pipa. Primeiro, os alunos podem pintá-los. Então, no final de cada papel, os alunos individualmente completariam a frase "Amizade para mim é um (n) ... (por exemplo, guarda-chuva, etc.) porque ..." com base em sua experiência. Em seguida, cada aluno seria chamado pelo professor para ler em voz alta a sua frase, se quisesse, e então, colocá-la em um grande pedaço de rolo de papel de desenho para fazer uma colagem com todos os diferentes papéis construções.	Pencils/colored markers  Paper constructions (umbrella, mountain, etc.)  Piece of drawing paper roll

# Discussão / Reflexão

## Perguntas frequentes

**Devo implementar todas as sessões?**

O programa está estruturado de forma coerente. Todas as sessões constituem uma parte significativa da elaboração de todo o programa. Cada sessão visa uma competência socioemocional diferente, como a empatia, o autocontrolo e a colaboração, para que os alunos atinjam o objetivo principal do programa, o de fazer novos e manter os velhos amigos. Como resultado, nenhuma das sessões deve ser omitida.

**O que devo fazer se não for possível aplicar 2 sessões numa semana (por exemplo, licença médica, feriados, exame**

O programa deve ser aplicado uniformemente em todas as escolas participantes. Se uma sessão for cancelada por variados motivos (por exemplo, licença médica), esta sessão específica deve ser implementada imediatamente depois. Em qualquer caso, a implementação do programa não deve ser estendida demais e a interrupção deve ser mantida o mais curta possível.

# Discussão / Reflexão

## Perguntas frequentes

**A ordem das sessões pode ser alterada (por exemplo, implementar a sessão 4 antes da sessão 3)?**

As sessões são planeadas numa ordem específica porque cada sessão tem como objetivo trabalhar diferentes habilidades socio emocionais. Por exemplo, para que os alunos desenvolvam as habilidades da sessão 9, têm de ter cumprido os objetivos da sessão 8. Como resultado, a ordem das sessões não pode ser modificada.

**Posso organizar as atividades de uma sessão de forma/ordem diferente?**

As atividades incluídas em cada sessão são rigorosamente estruturadas. Todas as sessões começam com um aquecimento, continuam depois com a atividade principal e, na maior parte das sessões, acaba com uma atividade de encerramento. Como resultado, A ordem das atividades dentro de uma sessão, não deve ser alterada.

# Discussão / Reflexão

## Perguntas frequentes

**Posso não incluir algumas atividades fora de uma sessão?**

Cada atividade em cada sessão desempenha um papel no cumprimento do objetivo geral de cada sessão. As atividades são projetadas para serem seguidas numa ordem específica e não podem ser omitidas. Como resultado, não há flexibilidade em não realizar as atividades de uma sessão. Na infelicidade de não haver mais tempo para a realização da atividade, a única que pode ser omitida é a de encerramento.

**Posso misturar atividades de diferentes sessões?**

Cada atividade em cada sessão desempenha um papel no cumprimento do objetivo geral de cada sessão separadamente. As atividades são projetadas para serem seguidas numa ordem específica em cada sessão e não podem ser misturadas com atividades de outras sessões. Como resultado, não há flexibilidade para misturar atividades de várias sessões.

# Discussão / Reflexão

## Perguntas frequentes

**Posso adicionar outra atividade a uma sessão, em vez da proposta?**

O programa é rigorosamente estruturado. As atividades propostas são planeadas cuidadosamente para atender aos objetivos de cada sessão. Não há flexibilidade para modificar as sessões, porque o programa deve ser implementado uniformemente em todas as escolas participantes. Como resultado, outras atividades não podem ser adicionadas e as propostas não podem ser modificadas.

**Acho que uma atividade é inadequada para a minha turma / alguns alunos da minha turma (por exemplo, são muito velhos / jovens para isso; não têm a habilidade (ainda)). O que devo fazer?**

Lembre-se de que desenvolvemos o programa de modo a que seja adequado para uma turma regular, composta por faixas etárias específicas. No entanto, podem ser necessárias adaptações específicas em algumas das atividades do programa, no caso de haverem crianças com necessidades complexas/especiais (por exemplo, um aluno em cadeira de rodas, um aluno cego). Nesses casos, os professores devem ler atentamente todo o programa antes de sua implementação, a fim de adaptar as atividades conforme julgarem necessário.

# Discussão / Reflexão

## Perguntas frequentes

**Algumas crianças não querem participar na atividade. O que devo fazer?**

Devem ser respeitados os direitos e desejos de todas as crianças participantes. A criança que não deseja participar numa atividade deve sentar-se calmamente na sala e adotar um papel de observadora e não participar ativamente.

**Algumas crianças não querem partilhar os resultados das atividades com outras crianças. O que devo fazer?**

Para cada output desenvolvido pelos alunos em cada sessão, é decidido pelas próprias crianças o que gostariam de fazer com ela (por exemplo, manter, afixar na parede ou até mesmo deitar ao lixo). Cada aluno tem o direito de decidir se deseja partilhar os resultados com o grupo. Todos os membros do grupo, incluindo o facilitador, devem respeitar a escolha de cada criança.

# Discussão / Reflexão

## Perguntas frequentes

O que devo fazer caso a escola encerre por causa da Covid-19?

No caso do encerramento da escola devido à Covid-19, o programa é encerrado. Quando a escola abrir novamente, deve entrar em contacto com o coordenador do projeto para obter mais orientações.

E se metade do grupo faltar à escola devido ao Covid-19, o programa pode continuar a ser implementado?

No caso de metade do grupo faltar às aulas devido ao Covid-19, a implementação do programa é adiada até que toda a turma se reagrupe novamente.

Posso / devo aplicar as sessões online?

O programa requer a presença física do facilitador e dos alunos. Não pode aplicar as sessões online.

# Discussão / Reflexão

## Suporte durante a intervenção

1. **Necessidades de apoio percebidas da perspetiva dos professores?**
2. **Apoio durante as intervenções?**
3. **Quando é que os participantes esperam implementar a intervenção?**
4. **Formas de comunicação durante a intervenção?**
5. **Frequência de contactos?**

# Feedback geral e avaliação da formação

# Referências

- Archontaki, Z. & Filippou, D. (2003). *205 viomatikes askiseis gia empsichosi omadon psychotherapias, koinonikis ergasias, ekpaideusis*. Athens: Kastanioti Publications.
- Elias, M. J., Zins, J. E., Weissberg, R. P., Frey, K. S., Greenberg, M. T., Haynes, N. M., ... & Shriver, T. P. (1997). *Promoting social and emotional learning: Guidelines for educators*. Ascd: Virginia, USA.
- Humphrey, N., Hennessey, A., Lendrum, A., Wigelsworth, M., Turner, A., Panayiotou, M., ... & Squires, G. (2018). The PATHS curriculum for promoting social and emotional well-being among children aged 7–9 years: a cluster RCT. *Public Health Research*, 6(10), 1-116.
- Kourmoussi, N., Salagianni, M., Merakou, K., Tzavara, C., & Koutras, V. (2017). Evaluation of the “Steps for Life” Personal and Social Skills Greek K-Curriculum. *Creative Education*, 8(12), 1912-1940.
- Pijl, S. J. (2011). Friends in the classroom: A comparison between two methods for the assessment of students' friendship
- Webster-Stratton, C., & Reid, M. J. (2004). Strengthening social and emotional competence in young children—The foundation for early school readiness and success: Incredible years classroom social skills and problem-solving curriculum. *Infants & Young Children*, 17(2), 96-113.